

SOB FOGO CRUZADO: Peemedebistas temem disputa interna pelo cargo; Fogaça é o preferido do Palácio do Planalto

PMDB quer Sarney na presidência do Senado

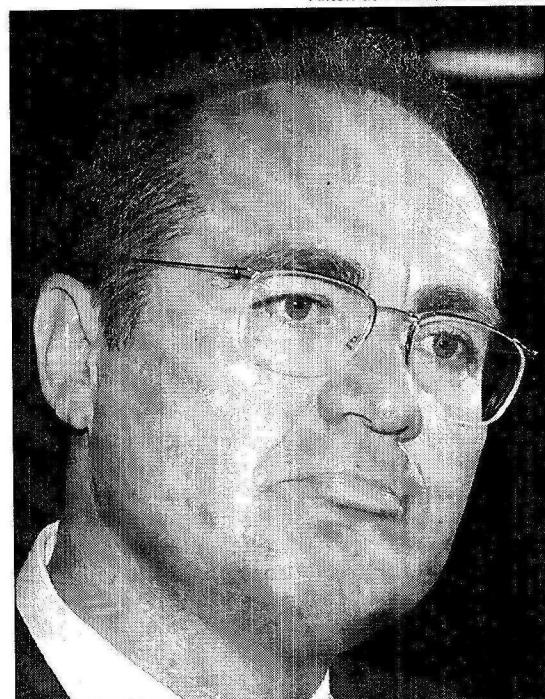
Senador maranhense foi sondado, mas pediu tempo para pensar. Se recusar, Renan Calheiros pode ser candidato

Ilímar Franco

• BRASÍLIA. O senador José Sarney (PMDB-AP) foi sondado por líderes do partido para voltar à presidência do Senado como solução para a crise que levou Jader Barbalho a anunciar sua saída do cargo para a próxima semana. O ex-presidente do Senado no biênio 1995-1996 pediu tempo para pensar, pois está com medo de acabar envolvido num acordo destinado a impedir que seja cassado o mandato de Jader por quebra de decoro parlamentar. Sarney teme ser responsabilizado, sobretudo pelo ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), caso Jader venha a ser poupado.

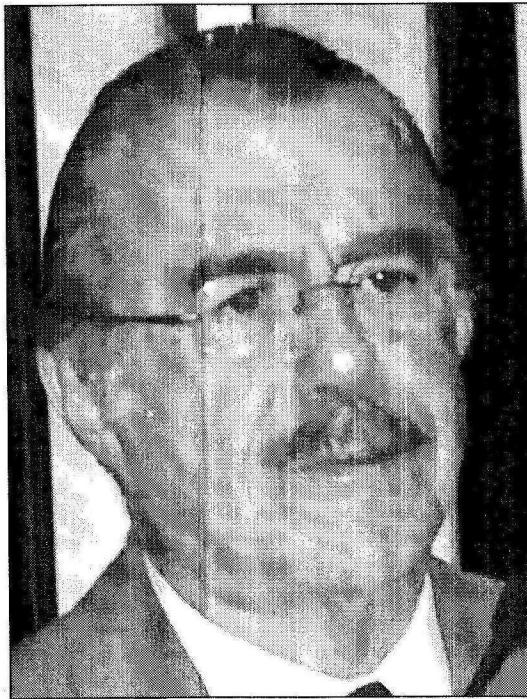
PMDB acredita que Sarney vai aceitar o cargo

Apesar disso, o PMDB acredita que Sarney acabará aceitando o cargo. Principalmente se ele receber o apoio de todos os partidos. O líder no Senado, Renan Calheiros (AL), vai reunir a bancada na próxima terça-feira para escolher o candidato do



RENAN: o líder conversou com Sarney sobre a crise

Ailton de Freitas



JOSÉ SARNEY: o senador quer o apoio dos partidos

PMDB para suceder Jader.

— O Sarney cumpriria as exigências de manter o comando da Casa nas mãos do PMDB, de assegurar o funcionamento do Senado e garantir sua estabilidade — disse o se-

nador José Fogaça (PMDB-RS), tido como o nome da preferência do Palácio do Planalto.

O nome de Sarney atenderia a outra exigência, discutida pela cúpula do PMDB, de evitar uma disputa interna pelo

cargo. Os peemedebistas dizem que, se Sarney não aceitar, será difícil impedir que vários senadores tentem disputar o cargo no voto. Ontem, dizia-se que o líder Renan Calheiros, o vice-presidente do

partido, José de Alencar (MG), e o senador Gérson Camata (ES) poderiam se lançar candidatos. A escolha de Sarney, que é pai da governadora pelefista do Maranhão, Roseana Sarney, teria a vantagem adicional de ser bem recebida no PFL. Jader, que continua tendo forte ascendência sobre a bancada do PMDB, também está de acordo com esta saída.

— O Sarney é um nome forte, mas não temos candidatos ainda. O processo não foi deflagrado e vamos escolher aquele que aglutinar mais — afirmou Renan Calheiros.

Nos últimos dias, ele conversou com vários senadores da bancada e, segundo alguns colegas, Renan estaria sugerindo o nome de Sarney. O líder peemedebista, porém, nega e argumenta que a cautela não recomenda uma ação desse tipo numa bancada complexa como a do PMDB. Ele, no entanto, admite que conversou com Sarney sobre a crise institucional do Senado.

O fato de Sarney ter sido o candidato do senador pelefista

Antonio Carlos Magalhães, na disputa contra Jader, não é obstáculo no PMDB. Os peemedebistas dizem que as circunstâncias são outras e que Sarney não chegará ao cargo agora pelas mãos do PFL, mas pelas mãos dos senadores do PMDB. Para os peemedebistas, caso Sarney recuse a presidência do Senado, o nome mais forte seria o de Renan Calheiros.

Oposição não descarta apoio a candidato do PMDB

A oposição ainda não decidiu se vai apoiar o candidato do PMDB ou lançar outro nome para a presidência do Senado. Depois de uma rápida conversa no gabinete da senadora Heloísa Helena (PT-AL), o líder da oposição, José Eduardo Dutra (PT-SE), marcou com o líder do PPS, Paulo Hartung (ES) e com Eduardo Suplicy (PT-SP), uma reunião para que a oposição chegue a uma decisão.

— Não estamos descartando o apoio a um nome do PMDB, mas depende do nome. Também podemos lançar candidato — disse Heloísa Helena. ■